**A cura de um paralítico em Cafarnaum (Lucas 5:17-26)**

Jesus também curou outro paralítico (que sofria por 38 anos) no tanque de Betesda, que quer dizer casa das oliveiras, ou casa das azeitonas, ao norte do Tempo de Jerusalém, conforme João 5:1-18, em pleno sábado. Jesus se retirava para não atrair a glória para si, e para que se cumprisse as profecias a seu respeito. Ao dizer que era filho de Deus, ele se igualava ao próprio Deus (v. 18).

Cafarnaum também era conhecida como a cidade de Cristo (Mateus 9:1 e Marcos 2:1). Era ali que os dois primeiros discípulos de Jesus moravam, André e Pedro. Jesus operou ali também a cura de um possesso no templo, a cura da sogra de Pedro, a cura do servo do centurião e a primeira grande multiplicação de pães e peixes.

Segundo Flávio Josefo, historiador do primeiro século, havia somente na Galileia cerca de 200 aldeias. Os mestres da Lei (professores) vindos das aldeias visitadas por Jesus durante sua recente viagem pela Galileia, estavam reunidos com os líderes da Judeia e de Jerusalém, arquitetando planos contra Cristo.

As casas no tempo de Cristo eram feitas geralmente de apenas um cômodo, de 3,5 m², duas ou três janelas, erguidas com blocos de calcário branco. As escadas eram externas, e o assoalho era de terra batida. Para a construção do telhado, não empregavam muito esforço. Colocavam entre os muros troncos ainda rústicos e, por cima deles, feixes de junco e caniço, cobertos de barro amassado ou de uma mistura de pedra e terra. Essa massa imprensada e endurecida ao sol prestava-se perfeitamente para o telhado durante o período do calor, conservando o aposento fresco e servindo como uma espécie de terraço, onde as mulheres secavam os figos, as uvas e as roupas. Era no terraço também que aconteciam as reuniões da família pela manhã e à tarde.

Quem tem poder para restaurar a saúde física? Quem tem poder para perdoar os pecados? Qual era a cultura da época sobre os que nasciam com deficiências ou que as possuíssem com o passar do tempo? Essa questão ficou bem clara diante de outro milagre realizado por Jesus em Jerusalém, que foi a cura de um cego de nascença, conforme João 9:1-3,33-34.

Os milagres realizados por Jesus eram tão poderosos que tinham a capacidade de mudar o coração das pessoas através de um siga-me por onde quer que ele passasse, como aconteceu com Mateus (Levi) momentos depois da cura do paralítico em Cafarnaum, com um simples “Siga-me!”.

A cura mais importante, porém, era a espiritual: a transformação do pecador inveterado e inclinado ao mal em uma pessoa honesta que, a partir do contato com Jesus, passava a ser uma candidata ao reino dos Céus. Na próxima semana veremos mais um milagre de Jesus: a cura dos dez leprosos.